IDENTIFICAÇÃO DE VESTÍGIOS TAFONÔMICOS EM OSSOS DE *Caiuajara dobruskii* (PTEROSAURIA) DO SÍTIO PALEONTOLÓGICO DE CRUZEIRO DO OESTE, PARANÁ / *IDENTIFICATION OF TAFONOMIC TRACES IN BONES OF* Caiuajara dobruskii *(PTEROSAURIA) FROM THE CRUZEIRO DO OESTE PALEONTOLOGICAL SITE, PARANÁ*

ALINE APARECIDA DE ARAUJO[1], LUCAS CÉSAR FREDIANI SANT' ANA[2], LUCIANO DA SILVA VIDAL[3], VITOR GABRIEL PETERGATO DE CAMILLO[1] NEURIDES DE OLIVEIRA MARTINS[4]

[1]Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR. [2]Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR. [3]Laboratório de Macrofósseis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. [4]Museu de Paleontologia de Cruzeiro do Oeste, PR.

aline.apar92@gmail.com • lucas.geografia@gmail.com
science.vidal@gmail.com • vitorgabrielp1910@gmail.com
neurides.martins@gmail.com

As marcas de predação em registros fósseis são estudadas de forma que auxiliem na compreensão do paleoambiente e principalmente das relações paleoecológicas. Essas informações são evidências de quais eram os prováveis modos de vida desses indivíduos. No sítio paleontológico da cidade de Cruzeiro do Oeste foram encontrados vários fósseis do Cretáceo Superior, alguns descritos como sendo de uma espécie de pterossauro, o *Caiuajara dorbruskii*. Os pterossauros são referidos como um grupo de vertebrados alados do grupo archosauria, presentes no planeta durante toda a era mesozoica. Com a recente descoberta de um dinossauro (*Vespersaurus paranaensis*) e de outro pterossauro (*Keresdrakon vilsoni*) no mesmo sítio onde fora escavado o pterossauro *Caiuajara dorbruskii,* uma série de questionamentos despontam sobre se havia algum tipo de relação ecológica entre estes. Assim, realizou-se um estudo para a identificação de marcas encontradas nos ossos fossilizados do *Caiuajara dorbruskii*. Seguindo como metodologia, a triagem, preparação e varredura dos fósseis no laboratório de paleontologia de Cruzeiro do Oeste (PR) realizada com objetivo de selecionar os vestígios promissores, mediante o uso de lupa de aumento (4x) e microscópio digital (1600x). Os vestígios foram comparados com a literatura, categorizando-os em tafonômicos ou não, bem como as principais causas da presença destas marcas. Como resultados preliminares, diversas marcas foram encontradas, algumas categorizadas como processos tafonômicos, ou seja, decorrentes do processo de formação daquele fóssil, no entanto outras não apresentaram características bem definidas em comparação com as marcas clássicas de tafonomia, indicando que podem ser marcas de predação, o que abre possibilidade de verificação de uma possível relação ecológica entre *Caiuajara dorbruskii, Vespersaurus paranaenses* e *Keresdrakon vilsoni*.

✦

MARCAS DE PREDAÇÃO EM PTEROSSAUROS: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA E METODOLÓGICA / *PREDATION TRACES IN PTEROSAURS: A BIBLIOGRAPHICAL AND METHODOLOGICAL APPROACH*

ALINE APARECIDA DE ARAUJO[1], LUCAS CÉSAR FREDIANI SANT' ANA[2], LUCIANO DA SILVA VIDAL[3], VITOR GABRIEL PETERGATO DE CAMILLO[1], MAX CARDOSO LANGER[4], NEURIDES DE OLIVEIRA MARTINS[5], EDISON FORTES[2]

[1]Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR. [2]Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR. [3]Laboratório de Macrofósseis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. [4]Laboratório de Paleontologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil. [5]Museu de Paleontologia de Cruzeiro do Oeste, Cruzeiro do Oeste, PR.

aline.apar92@gmail.com • lucas.geografia@gmail.com
science.vidal@gmail.com • vitorgabrielp1910@gmail.com
mclanger@ffclrp.usp.br • neurides.martins@gmail.com
Edison-fortes@hotmail.com

A revisão de literatura é o passo inicial para qualquer pesquisa. Tendo em vista a pesquisa relacionada as marcas de predação, realizamos um levantamento de trabalhos publicados para embasar a triagem, preparação e varredura de material fóssil. O enforque da compilação são as marcas de predação causadas em ossos de pterossauros. Um artigo pertinente a esta área de investigação descreve que um pterossauro azdarquídeo de Alberta, Canadá teria sido mordido por um terópode dromeosauridae, fato este comprovado pela descoberta do fragmento de um dente na extremidade distal da tíbia, o qual foi associado ao terópode

citado. As características desse dente foram cruciais para diagnosticá-lo como sendo da espécie de terópode, mas essa possibilidade de encontrar o dente inserido no osso fossilizado é extremamente raro. Assim há necessidade de utilização de outras técnicas que contribuam na identificação de marcas de predação em fósseis de vertebrados, especificamente de pterossauros. Outros artigos utilizam métodos experimentais que comparavam os vestígios oriundos dos experimentos com os encontrados nos fósseis, que possibilitaram uma categorização dos vestígios de forma comparativa e aproximada, mas que não eram específicos para pesquisa aplicada a pterossauros. Além desses trabalhos científicos, encontramos outros nos quais, com a observação dos ossos fossilizados, auxiliados por equipamentos específicos como a lupa de aumento e microscópio óptico, foram encontrados vestígios promissores de predação e, utilizando-se da tafonomia, puderam classificar os tipos de marcas encontradas, tanto em regiões dos ossos quanto em formatos das marcas. Ainda, um dos artigos classificaram estas marcas em categorias como: traços de mordidas solitárias; raspagem; arranhões; vestígios *nibbling*; impressões dentárias e traços de quebra óssea, classificação essa que poderá ser aproveitada para ponto de partida da análise futura. Portanto essa revisão auxilia na formulação de uma metodologia adequada à pesquisa proposta, observando-se que não há muitos trabalhos aplicados em marcas de predação em pterossauros.

✦

APLICAÇÃO DE MICRODESGASTE DENTÁRIO PARA RECONSTRUÇÃO DA DIETA DE TOXODONTÍDEOS DO PLEISTOCENO SUPERIOR DOS ESTADOS DE PERNAMBUCO E PIAUÍ / *APPLICATION OF DENTAL MICROWEAR FOR RECONSTRUCTION OF THE TOXODONTID DIET OF THE LATE PLEISTOCENE OF PERNAMBUCO AND PIAUÍ STATES*

ANA KAROLINE BARROS SILVA, ÉDISON VICENTE OLIVEIRA

Laboratório de Paleontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Geologia, Centro de Tecnologia e Geociências, Recife, PE.

karolbarros.biologia@gmail.com • vicenteedi@gmail.com

Toxodontídeos foram grandes mamíferos extintos que habitaram o continente Americano. Originários da América do Sul, este grupo possui uma longa história evolutiva e alta diversidade. Apesar de serem frequentes em depósitos do Pleistoceno Superior sul-americano, os toxodontídeos não são bem conhecidos no tocante a dieta alimentar. A associação dos padrões anatômicos funcionais e a forma dos molariformes com coroas altas e crescimento contínuo fizeram supor um padrão de dieta muito abrasivo, do tipo pastador. Estudos mais recentes demonstram que a estes animais provavelmente, possuíam uma dieta mista, com ampla gama adaptativa. Este trabalho reconstruiu a dieta dos toxodontídeos que habitaram o Pleistoceno Superior nos estados de Pernambuco e Piauí, Nordeste do Brasil. Para este estudo foram selecionados apenas molariformes permanentes, superiores e inferiores das localidades de São Bento do Una, estado de Pernambuco e São Raimundo Nonato, estado do Piauí. A amostragem foi restrita aos segundos molariformes (M_2/M^2), pois estima-se que estes possuem maior interação com o alimento. Um total de 15 molares permanentes de toxodontídeos foram selecionados para a análise. Os dentes foram moldados com silicone e posteriormente com resina laminada. Depois foram analisados em estereomicroscopia de baixa ampliação (35x) e luz incidida diretamente sobre os moldes, além de luz polarizada. Foi observado a um padrão de microdesgaste misto e homogêneo de orientação variável sobre a superfície oclusal de *Toxodon platensis* e de *Trigodonops lopesi*, foram também encontradas marcas de desgaste mais profundas, como grandes perfurações e goivas, porém em menor frequência. Ambos os táxons demonstraram altos valores de abrasão e perfuração, sendo que *T. platensis* muito provavelmente consumia gramíneas de forma sazonal/regional, enquanto que *Tr. lopesi* apresenta padrão de dieta mista, com predominância no consumo de alimentos menos abrasivo, como folhas ou ainda galhos macios.

✦

MOLUSCOS FÓSSEIS DA FORMAÇÃO PIRABAS (MIOCENO), PRIMAVERA, PARÁ

FOSSIL MOLLUSCS OF THE PIRABAS FORMATION (MIOCENE), PRIMAVERA, PARÁ

BARBARA ALVES SEPULVREDA[1], FÁBIO ALEXANDRE MELO MENEZES[2], RAYANA ALEXANDRA SOUSA DA SILVA[3], ÉRIKA MOURÃO FERREIRA[2], AYMÊE LARISA LISBOA MARÇAL[4], SUE ANNE REGINA FERREIRA DA COSTA[4,5]

[1]LIcenciatura em Museologia, Universidade Federal do Pará, Belém, PA. [2]Bacharelado em Museologia, Universidade Federal do Pará, Belém, PA. [3]Programa de Pós-graduação em Ciências do Patrimônio Cultural, Universidade Federal do Pará, Belém, PA. [4]Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, PA. [5]Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA.

bsepulvreda@gmail.com • fbalexandre@gmail.com
rayanaalexandra02@gmail.com
erikaferreira402@gmail.com • aymeelisboa@gmail.com
sue.costa@gmail.com

Em seus bilhões de anos de existência, o planeta Terra vem deixando registros em suas rochas que podem ser decifrados pela paleontologia. Os organismos fossilizados, sobretudo os moluscos (um dos grupos mais comuns), ajudam a contar sobre momentos diferentes da história do planeta e a evolução do ambiente onde viviam. Na Formação Pirabas, estes animais, especificamente os gastrópodes, contribuem para elucidar como o mar se distribuía na região. Logo, este estudo pretende descrever a assembleia de gastrópodes fósseis do município de Primavera/PA, objetivando contribuir para os conhecimentos sobre o paleoambiente do local. Apesar de muito estudada, a comunidade do município em questão ainda é pouco descrita. O material usado na pesquisa encontra-se salvaguardado na Reserva Técnica de Museologia da Universidade Federal do Pará, a partir de doação de empresa mineradora. As identificações foram realizadas com base em bibliografia especializada e as inferências paleoambientais são baseadas no método da analogia com espécies recentes. Os fósseis sofreram os seguintes processos de curadoria: limpeza, identificação, documentação e embalagem para a conservação. Foram analisados 78 gastrópodes distribuídos entre os gêneros *Amauropsis* (3%), *Calliostoma* (9%), *Conus* (18%), *Cypraea* (24%), *Marginella* (8%), *Natica* (4%), *Turbinella* (14%), *Turritella* (19%) e *Orthaulax*† (1%). A assembleia de gastrópodes de Primavera/PA não foge às espécies já descritas na Formação Pirabas. Os gêneros *Cypraea* e *Conus* atestam a presença de substratos rochosos ou com cascalhos, tal como *Turritella* spp são habituais de ambientes costeiros com influência da maré. O grupo *Calliostoma* spp. tem afinidade por ambientes entre marés. A associação dos grupos de gastrópodes citados possibilitou o reconhecimento de um paleoambiente sublitoral marinho de águas rasas e com grande influência da maré. Essas informações contribuem para melhorar a compreensão do cenário do Mar de Pirabas, podendo também subsidiar ações para a conservação desse patrimônio.

✦

ANÁLISE DE INDICADORES PALEOAMBIENTAIS SILICOSOS EM SEDIMENTOS QUATERNÁRIOS DO PANTANAL, PORTO JOFRE, MT / *ANALYSIS OF SILICEOUS PALEOENVIROMENTAL INDICATORS IN QUATERNARY SEDIMENTS OF PANTANAL, PORTO JOFRE, MT*

CARLA COBLINSKI TAVARES[1], SILANE APARECIDA FERREIRA DA SILVA CAMINHA[1], RENATO LADA GUERREIRO[2]

[1]Faculdade de Geociências, Laboratório de Paleontologia e Palinologia de Mato Grosso, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Cuiabá, MT. [2]Instituto Federal do Paraná, Campus Assis Chateaubriand, Assis Chateaubriand, PR.

ctcarla11@gmail.com • silane.silva@gmail.com
renato.guerreiro@ifpr.edu.br

A Formação Pantanal é constituída por sedimentos quaternários arenosos, sendo poucos níveis pelíticos, típicos de um sistema aluvial. Devido à natureza silicosa dos seus esqueletos, a análise de diatomáceas e espículas de esponjas vem sendo aplicada na identificação de paleoambientes onde há depósitos arenosos como os da Bacia do Pantanal. Por isso, um testemunho sedimentar com 10,20 metros de profundidade foi estudado com objetivo de analisar o conteúdo silicoso desta seção. A interpretação desses indicadores biológicos ajudou a descrever o paleoambiente no pantanal de Porto Jofre, do Pleistoceno tardio ao presente. Foram confeccionadas lâminas permanentes a partir da extração química com Peróxido de Hidrogênio de um grama de sedimento. De acordo com as características ecológicas das diatomáceas, elas foram agrupadas como: planctônicas (*Aulacoseira* sp.) e não-planctônicas

(*Pinnularia* sp., *Eunotia cf. camelus*, *E. cf. didyma*, *E. cf. papilio*, *E.* sp1., *E.* sp2., *E.* sp3.). As espículas foram classificadas de acordo com suas características morfológicas, sendo: microscleras, megascleras e gemoscleras. A partir dos dados de abundância de diatomáceas e espículas, foi possível a delimitação de 3 zonas paleoambientais. A Zona A (1.020 – 810cm), marcada pela abundância de *Aulacoseira* sp., fragmentos de espículas e restos de vegetais que corroboram para um ambiente de maior energia hídrica. A Zona B (810 – 175 cm) definida com uma zona de transição, pois há escassez de diatomáceas e espículas, sendo *Eunotia* mais representativo. Na Zona C (175 – 56 cm), há retomada de *Aulacoseira* sp. e abundância das diatomáceas não-planctônicas. Essas informações permitem a reconstituição de um ambiente mais úmido e de maior energia hídrica no final do Pleistoceno, com transição para um clima mais seco, um ambiente rico em macrófitas, com lâmina de água rasa e distrófico. Frações pelíticas e intervalos de areia fina com gemoscleras de *Tubella paulula* podem estar associados a períodos sazonais de alternância entre fases úmidas e secas, similares ao clima atual da região de Porto Jofre.

✦

ICNITOS DE HABITAÇÃO DE CRYPTOCHIRIDAE (CRUSTACEA) EM CORAL SUB-FÓSSIL DO GÊNERO *Siderastrea*

DWELLING TRACES OF CRYPTOCHIRIDAE (CRUSTACEA) IN SUBFOSSIL CORAL OF THE GENUS Siderastrea

CAROLINA DE ALMEIDA POGGIO, ELIZABETH NEVES, MARCELLE BADARÓ, MARCOS NOGUEIRA, RODRIGO JOHNSSON

Instituto de Biologia, Laboratório de Invertebrados Marinhos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.

cpoggio77@gmail.com • elizabeth.neves@gmail.com
mfbadaro@gmail.com@gmail.com • mmouran@gmail.com
r.johnsson@gmail.com@gmail.com

Corais subfósseis dos gêneros *Siderastrea e Mussimilia*, com idade entre 2.500 e 4.000 anos AP, formam a estrutura rochosa superficial dos recifes de Guarajuba (12ºS, 38ºW). Localizado no litoral norte do estado da Bahia, esse recife encontra-se adjacente à linha de costa, apresentando o topo erodido pela ação das ondas, sendo indicador de uma condição pretérita de nível relativo de mar alto. Durante os períodos de baixa mar, o topo exposto exibe núcleos coralíneos subfósseis, alguns isolados outros coalescidos. Neles foram observados icnitos de habitação (Domichnia) de caranguejos da família Cryptochiridae (também conhecidos como 'caranguejos-de-galha'), ou seja, um tipo de vestígio de vida (icnofóssil), de um simbionte obrigatório de corais escleractíneos. Essas estruturas são representadas por câmaras com aberturas em forma de domo, definidas pela permanência do caranguejo sobre a superfície da colônia, o que resulta em uma alteração no crescimento do coral. Registros fósseis de Cryptochiridae ainda são desconhecidos na literatura. Deste modo, o objetivo do presente estudo é reportar a evidência da interação dos caranguejos-de-galha com subfósseis de *Siderastrea* para o litoral brasileiro, de fato, o primeiro registro para o Atlântico Sul. Como protocolo, todas as colônias foram examinadas ao longo de uma faixa de 30 m adjacente à margem da praia. O topo dos corais com acúmulo de matéria orgânica e sedimentos foram limpos com auxílio de escovas com cerdas emborrachadas e macias. As colônias de *Siderastrea* (n=6) com diâmetro de topo entre 16 a 28 cm, continham de um a dois icnitos de Cryptochiridae. Icnitos (n=8) apresentaram cavidades medindo entre 0,33 e 0,84 cm. Com base na literatura, observa-se que as cavidades de Cryptochiridae em *Siderastrea stellata* com diâmetro de topo entre 3 e 10 cm, são atualmente semelhantes, variando entre 0,35 e 1,10 cm. Considerando que, enquanto vivas, os subfósseis examinados encontravam-se no infralitoral, sugere-se que o tamanho dos caranguejos não sofreu alteração significativa mesmo ocorrendo em colônias menores de *Siderastrea* hoje distribuídas pelo mesolitoral. Assim, o registro destaca-se pela relevância paleo-ecológica e paleo-biogeográfica para os Cryptochiridae para o Brasil.[CAPES]

✦

ASSEMBLING THE PALAEOENVIRONMENTAL PUZZLE OFTHE BAURU GROUP IN THE TRIÂNGULO MINEIRO REGION BASED ON STABLE ISOTOPE ANALYSIS

– GO. Assume-se a pesquisa como de natureza qualitativa, adotando-se a abordagem textual discursiva como ferramenta de análise dos dados. Adota-se os conceitos de aprendizagem significativa e Paleontologia como dispositivos teóricos para construir o arcabouço teórico da investigação. Os dados que compõem o *corpus* da investigação são duas coleções de Biologia adotadas por professores da rede pública de ensino e entrevistas semiestruturadas realizadas com os referidos professores. Essas coleções foram escolhidas em função da disponibilidade dos professores em participar da pesquisa. As análises dos dados foram feitas sobre a pespectiva da abordagem textual discursiva, tanto para a abordagem e discussão dos professores quanto para o conteúdos dos livros didáticos de biologia em relação ao contexto paleontológicos estudado. Nesse sentido, a análise textual discursiva propiciou duas reconstruções concomitantes: (i) do entendimento do ensino de ciência e de seus caminhos de produção como campo do conhecimento; (ii) do objeto da pesquisa e de sua compreensão. Deste modo, as análises dos manuais de ensino, bem como a abordagem dada para cada professor sobre o conteúdo de paleontologia apontam que há a necessidade de uma maior articulação entre os conceitos paleontológicos e os temas biológicos que apresentam interface com estes, como a Zoologia e a Botânica. Além disso, deve-se explicar de forma clara e adequada a importância dos fósseis para o entendimento da evolução dos organismos.

✦

PESQUISA SOBRE DIDÁTICAS UTILIZADAS NA DISCIPLINA DE PALEONTOLOGIA PARA GRADUAÇÃO / *RESEARCH ON TEACHING EDUCATION AT UNDERGRADUATE PALEONTOLOGY COURSE*

DÉBORA LIEMI TANJI[1], CAROLINA ZABINI[2]

[1]Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP; [2]Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociência, Campinas, SP.

debora.tanji@gmail.com • *cazabini@unicamp.br*

Essa pesquisa procura desenvolver um levantamento sobre o ensino de Paleontologia na graduação, assim como as dificuldades enfrentadas pelos professores responsáveis por tal cadeira. A metodologia utilizada na pesquisa foi o envio de um questionário on line a professores responsáveis por ministrarem a disciplina de Paleontologia nas universidades do Brasil. Recebemos 9 respostas até o momento. O questionário é constituído por 32 questões divididas em 7 sessões: informações sobre a universidade, atuação como docente, sobre a disciplina, metodologias de ensino, materiais de aulas práticas, referências utilizadas e a opinião do docente sobre as dificuldades enfrentadas para ministrar a disciplina. As respostas recebidas até então são de professores que lecionam há mais de 11 anos. A pesquisa começa coletando informações sobre a carreira do professor, e em seguida leva os entrevistados a uma reflexão para comparar como foram suas aulas na graduação com as ministradas agora por eles, as devolutivas mostram uma evolução das metodologias. O conteúdo considerado mais difícil de ser assimilado pelos alunos foi o tempo geológico e o que cativa mais a atenção deles são os assuntos envolvendo evoluções e extinções. As metodologias utilizadas pelos professores são: 100% utilizam exposição de slides, aulas inquisitivas e aulas práticas, 55,5% utilizam PBL (problem based learning) e alguns recursos usados são: saída de campo, exposição de filmes, seminários, jogos lúdicos e debates. Foi perguntado também quais habilidades são importantes de serem desenvolvidas pelos alunos na disciplina; as respostas mais selecionadas foram: pensamento crítico (100%) e pensamento reflexivo (77,8%). Em outra sessão foi discutido sobre material de aula prática, e todos os respondentes confirmaram que possuem material suficiente ou abundante. A referência mais utilizada pelos docentes é o livro CARVALHO, I. S. Paleontologia (77,6%). E para finalizar o questionário foram levantadas as dificuldades enfrentadas para ministrarem a disciplina, sendo a falta de recurso financeiro 62,5% e falta de interesse dos alunos 50%, além do grande número de alunos nas aulas práticas. A pesquisa ainda está em andamento e aguardando mais respostas. A intenção é discutir os resultados, dar uma devolutiva das respostas para os interessados e propor possíveis soluções.

✦

MUSEALIZAÇÃO E OS FÓSSEIS DA AMAZÔNIA: A ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS COMO ETAPA COMUNICACIONAL DO PROCESSO MUSEOLÓGICO

MUSEALIZATION AND AMAZON FOSSILS: EDUCATIONAL ACTIVITIES AS A COMMUNICATION STAGE OF THE MUSEOLOGICAL PROCESS

ERIKA MOURÃO FERREIRA[1], FÁBIO ALEXANDRE MELO MENEZES[1], AYMÊE LARISA LISBOA MARÇAL[1], RAYANA ALEXANDRA SOUSA DA SILVA[2], BARBARA ALVES SEPULVREDA[3], SUE ANNE REGINA FERREIRA DA COSTA[4,5]

[1]Bacharelado em Museologia, Universidade Federal do Pará, Belém, PA; [2]Programa de Pós-graduação em Ciências do Patrimônio Cultural, Universidade Federal do Pará, Belém, PA; [3]Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém, PA; [4]Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, PA. [5]Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA.

erikaferreira402@gmail.com • *fbalexandre@gmail.com* *aymeelisboa@gmail.com* • *rayanaalexandra02@gmail.com* *bsepulvreda@gmail.com* • *sue.costa@gmail.com*

A musealização consiste em um processo intencional de valorização de objetos e sua devida preservação enquanto bens culturais. Esta se dá por uma cadeia de processos divididos em quatro estágios que partem da aquisição culminando na comunicação. No primeiro momento ocorre a seleção dos objetos que posteriormente serão integrados a um acervo ou coleção. Em seguida, faz-se uma seleção destes com fins de construção de um conceito e composição de um discurso que comporão o processo de comunicação em si, não unicamente, mas especialmente através de exposições museológicas. A partir do exposto, neste trabalho pretendemos demonstrar a partir da perspectiva museológica, o processo de tratamento recebido pelos fósseis da Formação Pirabas (23-25 m.a) na coleção de história natural do curso de Museologia da Universidade Federal do Pará, desencadeando na concepção de atividades educativas que comporão parte das atividades lúdicas da exposição itinerante para público infanto-juvenil que está sendo desenvolvida sobre os fósseis da Amazônia. A primeira etapa, entendida como a aquisição, deu-se com a coleta de campo na Praia do Atalaia no município de Salinópolis, estado do Pará. Nesta há um expressivo registro do cenozoico marinho brasileiro onde há espécimes de moluscos, sirênios, equinodermatas, crustáceos, condrictes, quelônios, dentre outros grupos, representativos da paleofauna local. Posteriormente, estes foram depositados na reserva técnica, sendo documentados, conservados e disponibilizados para pesquisa. Em seguida selecionamos algum destes para elaborarmos duas atividades para a extroversão do conhecimento produzido e que serão utilizadas durante a realização da exposição. Partindo do princípio que o lúdico tende a acrescentar no desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral. A jogabilidade visa que os alunos façam uma associação entre espécimes atuais e os espécimes fósseis correspondentes, e com isso, instigar a imaginação da turma e a agilidade dentro da exposição, além do reconhecimento da paleofauna local. Portanto, como estratégia de preservação a musealização aponta para duas direções, objetivando não apenas garantir a integridade física e conceitual de uma seleção de objetos, mas também promover ações de pesquisa e de documentação que se voltem à produção, registro e disseminação das informações a eles relacionadas, através da promoção de atividades culturais e educativas que permitam a apropriação do patrimônio pela sociedade.

✦

CURSO DE EXTENSÃO "PALEONTOLOGIA BÁSICA – CONCEITOS, TÉCNICAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS": UMA PROPOSTA DE POPULARIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

EXTENSION COURSE "BASIC PALEONTOLOGY – CONCEPTS, TECHNIQUES AND CONTEMPORARY CHALLENGES": A PROPOSAL FOR POPULARIZATION AND SCIENTIFIC DISSEMINATION

EVERTON FERNANDO ALVES, VINÍCIUS SILVA GUIZELLINI, ANA PAULA VIDOTTI

Museu Dinâmico Interdisciplinar, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR.

viniciusguizellini@gmail.com • *evertonando@hotmail.com* *apvidotti@uem.br*

A Paleontologia nos dias de hoje não pode ser pensada fora do contexto da Educação científica. Além disso, o seu ensino promove a conscientização da importância dos fósseis como patrimônio público, essencial para sua preservação. No entanto, proporcionar maneiras alternativas para o

RJ) e de Vermilingua (tamanduá; coletado em caverna situada em Lajedinho, BA). É importante salientar que em uma mesma amostra há dois ou mais icnitos preservados. Por se tratar de uma coleção muito antiga e pela realocação do material realizada algumas vezes, infelizmente, boa parte do material se encontra sem a procedência. Até o momento, esse material foi, predominantemente, utilizado somente nas aulas práticas ofertadas para alunos da graduação. Porém, devido ao ótimo estado de preservação de grande parte dos fósseis, eles apresentam um elevado potencial para a realização de estudos científicos.

✦

A COLEÇÃO DIDÁTICO/CIENTÍFICA DE HISTÓRIA NATURAL DO CURSO DE MUSEOLOGIA DA UFPA: INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE MUSEOLOGIA E GEOCIÊNCIAS / *THE DIDACTIC/SCIENTIFIC COLLECTION OF NATURAL HISTORY OF THE UFPA MUSEOLOGY COURSE: INTERDISCIPLINARITY BETWEEN MUSEOLOGY AND GEOSCIENCES*

AYMÊE LARISA LISBOA MARÇAL[1], RAYANA ALEXANDRA SOUZA DA SILVA[2], FÁBIO ALEXANDRE MELO MENEZES[3], BÁRBARA ALVES SEPULVREDA[4], SUE ANNE REGINA FERREIRA DA COSTA[5], ERIKA MOURÃO FERREIRA[1]

[1]Bacharelado em Museologia, Universidade Federal do Pará, Belém, PA; [2]Programa de Pós-graduação em Ciências do Patrimônio Cultural, Universidade Federal do Pará, Belém, PA; [3]Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém, PA; [4]Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA; [5]Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, PA.

aymeelisboa@gmail.com • rayanaalexandra02@gmail.com
fbalexandre64@gmail.com • bsepulvreda@gmail.com
sue.costa@gmail.com • erikaferreira402@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de construção da coleção de História Natural, composta pelo acervo de paleontologia da reserva técnica de Museologia da Universidade Federal do Pará. A Museologia tem como objeto de estudo o patrimônio em suas várias formas, e em conjunto com a paleontologia, possibilitou o processo de musealização, evidenciando a necessidade de profissionais interdisciplinares. O acervo é constituído de achados fósseis, provenientes da Formação Pirabas (Mioceno Inferior), que ocorre no nordeste paraense em ricos afloramentos fossilíferos. Utilizamos as práticas museológicas cabíveis para cuidar de forma adequada da coleção, como medidas de conservação preventiva, documentação e armazenamento adequado. Também produzimos um pequeno material sobre diretrizes básicas das principais atividades necessárias para a curadoria de coleções paleontológicas, sendo essas, fundamentais à organização e comunicação do patrimônio salvaguardado. Lembramos que nada disso seria possível sem a existência de uma equipe interdisciplinar e afirmamos ser esse o diferencial: a interação de profissionais da museologia, biologia e geociências, pois cada um pode contribuir de forma efetiva para a gestão do acervo. Tendo em vista que a criação de acervos organizados oferece benefícios para as instituições, buscamos aplicar todas as diretrizes museológicas necessárias. Sobretudo na questão da documentação, que promoveu a reunião de várias informações, graças à criação de documentos administrativos e do próprio exemplar, para que pudéssemos organizar todas as medidas de conservação a fim de prolongar a vida útil desses fósseis e, assim, permitir que a exposição pudesse promover o conhecimento, pois poucas pessoas sabem que existem fósseis no estado do Pará.

✦

CATALOGAÇÃO DO ACERVO DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG), CCET, ANÁPOLIS / *CATALOGING THE GEOLOGY AND PALEONTOLOGY COLLECTION OF GOIÁS STATE UNIVERSITY/CCET, ANÁPOLIS*

PEDRO OLIVEIRA PAULO[1], CLAUDIO MAGALHÃES ALMEIDA[1,2]

[1]Laboratório de Paleobiologia, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, GO; [2]Faculdade Unida de Campinas, Goiânia, GO.

pedro.paleo@gmail.com • almeidacm@icloud.com

A atividade de curadoria paleontológica corresponde a uma série de procedimentos com o objetivo de resguardar o material fóssil, abrangendo a sua proteção, catalogação e respectiva disponibilização pública. Após a catalogação do acervo, estes materiais constituirão as coleções didáticas das diversas instituições de pesquisa e ensino do país. Dessa forma, a curadoria das coleções fornece uma identidade patrimonial aos acervos institucionais, servindo ainda como fonte útil de informação e referência para pesquisadores de diversas instituições do Brasil e exterior. A Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Ciências Exatas e Tecnológicas/CCET, apresenta um rico e importante acervo de material Geológico e Paleontológico vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O objetivo desta contribuição visa primordialmente realizar todas as atividades relacionadas à curadoria paleontológica, de modo tornar o acervo uma fonte de informações estruturada e sistematizada. Este acervo é constituído de amostras de rochas, representando os três grupos genéticos principais, quais sejam rochas ígneas, metamórficas e sedimentares, bem como vários fósseis representativos de uma rica diversidade biótica, incluindo vegetais e animais, tanto vertebrados quanto invertebrados, bem como icnofósseis e estromatólitos, peças ainda não catalogadas e inventariadas apropriadamente. Adicionalmente, com o progressivo fomento aos estudos Geológicos e Paleontológicos no Brasil, uma expressiva quantidade de materiais representativos de biotas de outras regiões poderá ser adicionada a este acervo, tanto por doações como resultantes de trabalhos de campo. Assim se espera que o acervo possa ser constantemente ampliado e atualizado, contribuindo de forma eficaz para a difusão e divulgação da Paleontologia e Geologia em Goiás e no Brasil. [UEG/CCET]

✦

REVISÃO DO ACERVO E LIVRO DE TOMBAMENTO DO CENTRO DE PESQUISAS PALEONTOLÓGICAS "LLEWELLYN IVOR PRICE", UFTM, UBERABA (MG) / *REVIEW OF THE CENTRO DE PESQUISAS PALEONTOLÓGICAS "LLEWELLYN IVOR PRICE" COLLECTION AND RECORD BOOK*

DAVID ALVES PEREIRA[1,2], VINICIUS CORADELLO LOURENÇO[1,2], MARIA CLARA SILVA BORGES[1,2], BRUNO TOLVO BORSONI[1,2], LUIZA SILVA MENEGHELLI[1,2], TAMIRIS MORILLA[1,2], THIAGO DA SILVA MARINHO[1,2]

[1]Centro de Pesquisas Paleontológicas L. I. Price, Complexo Cultural e Científico Peirópolis, Pró-Reitoria de Extensão Universitária, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG; [2]Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Ciências Biológicas, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

david.alvesp23@gmail.com • coradello-r2@hotmail.com
mariaclarasborges2@gmail.com • bruno.borsoni@hotmail.com
luiza.meneghelli@icloud.com • a.tamirismorilla@gmail.com
thiago.marinho@uftm.edu.br

As pesquisas paleontológicas na região de Peirópolis, bairro rural de Uberaba, tiveram início sistemático de exploração fossilífera desde 1946 até 1974, pelo paleontólogo Llewelyn Ivor Price. Devido a sua expressiva contribuição para a paleontologia de vertebrados no Brasil com o material encontrado na região de Uberaba, Price foi homenageado sendo seu nome atribuído ao centro de pesquisas que surgiu juntamente com o Museu dos Dinossauros em 1992, em Peirópolis. O material que compunha a reserva técnica foi sendo adicionado a um livro, no qual constam mais de 1800 registros ao longo dos 27 anos. Devido ao tempo, estado de conservação e para evitar o transferência de possíveis erros e inconsistências para um novo livro de registros, fez-se necessário uma revisão das informações nele contidas do acervo do CPPLIP. Dentre os erros encontrados no livro de registros, estão inconsistências como um campo nomeado "Observação" no qual abria-se margem para registrar diversas informações como: em qual artigo o material foi descrito ou registros de empréstimos de materiais do acervo. Com o passar dos anos empréstimos e devoluções, dentre outras anotações de caráter temporário, geraram rasuras no livro, contribuindo para sua degradação. Quando comparados aos registros do livro com o material do acervo, foram encontrados materiais com classificação anatômica e taxonômica erradas. Uma possível causa para isso é que ao longo da existência do livro, diferentes pessoas com diferentes formações registraram o material recebido, gerando inconsistências. Todas as observações constatadas na revisão de cerca de um terço (600 peças) da coleção paleontológica do CPPLIP, geraram dados e padrões que descrevem a forma com que a coleção foi sendo constituída, ou seja, seu registro histórico e de memória. Trouxeram tam-

bém discussões de como minimizar as inconsistências de registro que servirão para a continuidade de futuras peças, além da melhor compreensão de quais materiais estão depositados na reserva técnica servindo de parâmetro para o início de novas pesquisas e contribuição para outras. [CNPq]

✦

GEOCONSERVAÇÃO: UM DESAFIO DIDÁTICO / *GEOCONSERVATION: A DIDACTIC CHALLENGE*

DEBORA GABRIELE DOS SANTOS PINTO[1], THIAGO DA SILVA MARINHO[1], YAMMAR LEITE ARAUJO[2]

[1]Programa de pós-graduação em ciência e tecnologia ambiental, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba,MG; [2]Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais, Uberaba, MG.

debora-gabriele@hotmail.com • tsmarinho@gmail.com
yammar.araujo@outlook.com

A geoconservação do patrimônio fossilífero é um desafio a ser superado em diversos pontos do Brasil. No município de Uberaba, localizado no Triângulo Mineiro em Minas Gerais, o cenário não é diferente. Os numerosos fósseis do alto cretáceo registrados na bacia Bauru, em Uberaba, não têm gerado supedâneo efetivo para ações que visem a geoconservação de futuros achados. Parte muito importante dessas ações emanam da percepção local acerca da importância da riqueza geológica presente na região. Sendo assim, a construção de tal percepção tem como instrumento vital à educação cidadã que vise aprendizados significativos fundamentados no concreto. Para tanto, está sendo desenvolvido no decorrer do presente ano um projeto interdisciplinar com duas turmas de alunos de sexto ano do ensino fundamental II do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Uberaba. O projeto "Os guardiões dos dinossauros" possibilitou a inserção da temática local dos fósseis orientada pelas diretrizes da matriz curricular proposta pela BNCC, nos conteúdos de geografia, ciências e língua portuguesa. O desenvolvimento das atividades tem se dado por meio da construção de material didático que privilegia a ludicidade e contextualizado pela realidade local, relacionado ao conteúdo abordado em cada disciplina escolar, trazendo sentido ao conhecimento, fortalecendo e valorizando o lugar de vivência dos discentes. Em geografia, foram desenvolvidas atividades relacionadas à litosfera e sua dinâmica, enfatizando a importância socioeconômica dessa; em língua portuguesa, a temática foi abordada sob diferentes gêneros textuais e em ciências foram trabalhados os táxons locais e a evolução. A culminância das atividades se dará com trabalho de campo e produção de livro com fábulas escritas pelos alunos. O desenvolvimento do projeto além de contribuir para o aprendizado mais significativo, fortalece, sobretudo, a importância científica dos achados fossilíferos, bem como as possiblidades de desenvolvimento econômico e social local, gerada por eles.

✦

ORGANIZAÇÃO E AUTOMATIZAÇÃO DE BASE DADOS DE COLEÇÕES PALEONTOLÓGICAS COMO FERRAMENTA DE GEOCONSERVAÇÃO / *ORGANIZATION AND AUTOMATION OF PALEONTOLOGICAL COLLECTIONS DATA AS A GEOCONSERVATION TOOL*

DEUSANA MARIA DA COSTA MACHADO, JULYANA DE SOUZA VIEIRA SANTOS

Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozoicas, Departamento de Ciências Naturais, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

deusana@unirio.br • julyana.97-10@hotmail.com

As coleções paleontológicas enquadram-se como elementos da geodiversidade, assim como são registros do desenvolvimento de um processo científico e tecnológico. Toda essa valorização simbólica já as caracteriza como patrimônio geológico ex situ material e intangível, abrangendo os documentos (espécimes, publicações, equipamentos) e conhecimentos geopaleontológicos e sociais. A esse patrimônio está intrinsecamente ligada a sua documentação museológica, a partir da qual se recupera e dissemina informações, sendo fontes de pesquisa científica e meio de divulgação científica. Portanto, esta deve ser organizada e automatizada numa base de dados de amplo acesso, visando a conservação das informações em caso de dano material da coleção (perdas irreparáveis). Para essa discussão, utilizou-se a subcoleção de Bivalvia, sob a salvaguarda Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozoicas (LECP), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), cujas finalidades estão em parte associadas a sua utilização como material de pesquisa, divulgação científica e ensino de geociências. A partir das informações inerentes a essa subcoleção, proveniente do acervo paleontológica e de Mídias, observou-se a importância no cuidado, armazenamento e resgate das informações de coleções paleontológicas para a disseminação do conhecimento científico e conservação do patrimônio paleontológico. Ela possui uma base de Dados interligando duas tabelas de informações que se inter-relacionam pelo campo de "procedência" e se encontram armazenadas tanto de forma material quanto digital, possibilitando a conservação e o resgate da memória institucional, bem como, o resgate histórico de alguns registros como o caso da Expedição Orville Derby da Petrobras, em 1986, e atividades mineiras no Piauí nos afloramentos do Permo-Carbonífero. Desta forma, as mais variadas informações integradas (geológicas, paleontológicas, patrimoniais, históricas, etc) de uma coleção científica devem ser acondicionadas em base de dados amplamente divulgada e armazenada em meios seguros (por exemplo em nuvem). Não se deve esquecer que as coleções científicas são uns dos principais meios de conservação de objetos, nesse caso de espécimes fossilíferos, assegurando sua identidade; o seu caráter de raridade; a sua valorização enquanto fonte de conhecimento e saber e produção científica. Elas também evidenciam, como acima registrado, os principais aspectos históricos, políticos ou científicos que influenciaram sua criação ou sua permanência.

✦

DO MAR AO ESPETÁCULO: A MUSEALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO PIRABAS

FROM THE SEA TO THE SPECTACLE: THE MUSEALIZATION OF PIRABAS FORMATION

FÁBIO ALEXANDRE MELO MENEZES[1], AYMÊE LARISA LISBOA MARÇAL[1], ERIKA MOURÃO FERREIRA[1], BARBARA ALVES SEPULVREDA[2], RAYANA ALEXANDRA SOUSA DA SILVA[3], SUE ANNE REGINA FERREIRA DA COSTA[4]

[1]Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal do Pará, Belém, PA; [2]Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém, PA; [3]Pós-Graduação em Ciências do Patrimônio Cultural, Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará, Belém, PA; [4]Coordenação de Museologia do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA.

fbalexandre64@gmail.com • bsepuldreda@gmail.com
sue.costa@gmail.com • rayanaalexandra02@gmail.com
aymeelisboa@gmail.com • erikaferreira402@gmail.com

Com a intenção de democratizar um conhecimento estabelecido na academia, porém tímido em outros meios, a exposição itinerante "Quando era mar: fósseis do Estado do Pará" foi elaborada pretendendo divulgar, ao publico infanto-juvenil, os fósseis da Formação Pirabas. Mas, para que estes estejam aptos a exposição, precisam passar pelo processo de Musealização. Este trabalho pretende analisar as etapas deste processo. A seleção e aquisição acontecem através de coletas, na praia e em minas. O material é levado ao Laboratório de Conservação Preventiva de Patrimônio Móvel do Curso de Museologia da UFPA (LCPPM-Ufpa), para analises. Neste, acontecem a pesquisa, predominante na documentação. Esta, materializada na ficha catalográfica, registra todas as informações extrínsecas e intrínsecas do fóssil. A conservação é predominante na limpeza, uso de E.P.Is e acondicionamento. Com isso, temos o resgate desse material, objetivando impedir a destruição por ações antrópicas. Atualmente contamos com 470 fósseis tombados, sendo 339 de Primavera, 117 de Salinópolis e 14 de Marabá. Dentre eles, temos 93 exemplares de vertebrados como tubarões, raias, peixes ósseos, sirênios e quelônios, (sendo 45 de Primavera, 66 de Salinópolis e 2 de Marabá), 371 de invertebrados como moluscos, equinodermos, briozoários, crustáceos e cnidários (sendo 293 de Primavera, 66 de Salinópolis e 12 de Marabá) e 6 exemplos paleobotânicos (uma folha e 5 galhos). Todos acondicionados em embalagens de polietileno em uma sala com climatização monitorada com as médias: 24,44 °C e 66,93% de UR. Essa metodologia é fundamental para entender a natureza desses fosseis e, assim, melhor conservá-los. A exposição conta com uma equipe interdisciplinar formada por alunos e profissionais da biologia, geologia, paleontologia, museologia, artes visuais e designer. Concluímos que a Musealização

é o elemento que disponibiliza o geopatrimônio amazônico a população local, correlacionado patrimônio e educação e fortificando afetividades. A interdisciplinaridade possibilita que a exposição seja apresentada por diversos pontos de vista que interagem e se complementam, possibilitando um conteúdo mais seguro, democrático e instigante ao público. Esta modalidade demonstra-se, ao longo de todo o processo, enriquecedora para divulgação e musealização do patrimônio geológico da Amazônia.

✦

NOVOS ACHADOS FÓSSEIS PARA A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA FIOL – FERROVIA DE INTEGRAÇÃO OESTE-LESTE, BAHIA, BRASIL / *NEW FOSSIL RECORDS FROM THE ZONE OF INFLUENCE OF THE WEST-EAST INTEGRATION RAILWAY, BAHIA, BRAZIL*

GLAUCIO DOS SANTOS SILVA, CAROLINA SALDANHA SCHERER, VANDERLEIA DOS SANTOS CONCEIÇÃO

Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Laboratório de Paleontologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA.

glauciom20@gmail.com • carolina.ss@ufrb.edu.br
leia.sax@gmail.com

Ocorrências fósseis da megafauna pleistocênica vem sendo encontradas e estudadas no Nordeste do Brasil, com destaque para depósitos de cavernas e tanques. O projeto FIOL surgiu com objetivo de prospecção e resgate do material fóssil de sua área de influência, além da realização de atividades de educação patrimonial. O presente trabalho tem como objetivo dar luz a novos achados fósseis, coletados na área de influência da FIOL, estado da Bahia, bem como identificá-los para conhecimento da paleofauna local. O material estudado é proveniente de resgates em tanques durante prospecções nos trechos em obras da FIOL. Parte deste é procedente do município de Guanambi-BA, da localidade Lagoa do Rancho, sob coordenadas 14°7'42"S, 42°53'7,67"O. Outra parte é procedente dos municípios de Aracatu e Palmas do Monte Alto, sem maiores dados de localização, já que o mesmo foi coletado por pesquisadores responsáveis pelo levantamento arqueológico da área, e posteriormente foram doados à UFRB. Baseado em datações realizadas anteriormente com materiais do município de Guanambi, sugere-se idade pleistocênica final para o material estudado. O material foi devidamente triado, preparado mecanicamente para retirada de sedimentos, catalogado conforme base de dados do Museu de Zoologia e Paleontologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e identificado com base em bibliografias específicas. Dos táxons encontrados, há uma ocorrência da ordem Testudines, conhecidos como répteis com carapaças e 10 da espécie *Eremotherium laurillardi*, popularmente descrito como preguiça gigante. Dentre o material de *Eremotherium laurillardi*, pode ser encontrado um fragmento dentário (UFRB-PV 4804); fragmentos de vértebras (UFRB-PV 4823, 4800 e 4808); fragmento de metacarpal (UFRB-PV 4803); falange proximal incompleta (UFRB-PV 4802); metatarsal IV esquerdo (UFRB-PV 4841); fragmento de calcâneo direito (UFRB-PV 4829); fragmento de astrágalo direito (UFRB-PV 4801); e astrágalo esquerdo incompleto (UFRB-PV 4840), sendo identificados com base na bibliografia específica. Também, um material foi identificado como da ordem Testudines, sendo um fragmento de carapaça bastante incompleto, o que impossibilita identificação mais específica. Através deste trabalho, foi possível descrever e identificar novas ocorrências fósseis, aumentando o conhecimento sobre a paleofauna local e permitindo a atualização de dados sobre os fósseis achados. [Financiado por VALEC Engenharia, Construções Ferrovias S.A/Termo de Cooperação 02/2013 VALEC/ UFRB]

✦

O BAIXO NÚMERO DE PROGRAMAS DE SALVAMENTO PALEONTOLÓGICO NOS ANOS DE 2018 E 2019, SUAS POSSÍVEIS CAUSAS E SOLUÇÕES / *THE LOW NUMBER OF PALEONTOLOGICAL SALVAGE PROGRAMS IN 2018 AND 2019, ITS POSSIBLE CAUSES AND SOLUTIONS*

HENRIQUE ZIMMERMANN TOMASSI[1], CLÁUDIO MAGALHÃES DE ALMEIDA[2,3]

[1]Consultor em paleontologia, Brasília, DF; [2]Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, GO; [3]Faculdade Unida de Campinas, Goiânia, GO.

HZTomassi@gmail.com • claudio.magalhaes@ueg.br

Na sessão temática de Salvamento Paleontológico do Congresso Brasileiro de Paleontologia de 2017, realizado em Ribeirão Preto, analisamos o histórico da consultoria paleontológica e de programas de salvamento do patrimônio fossilífero no Brasil, atividades que se iniciaram em tempo relativamente recente, no ano de 2006. As discussões entre os paleontólogos deixaram claro que necessitamos da ampliação da atuação dos profissionais nas obras de médio e grande porte em que o salvamento é obrigatório. A fim de avaliar a evolução do mercado de monitoramento e salvamento após o debate de 2017, solicitamos dados públicos de estatística dos programas de salvamento paleontológicos dos anos de 2018 e 2019, junto à Agência Nacional de Mineração (ANM). Para fins comparativos, solicitamos também os dados relativos aos programas de salvamento arqueológico do mesmo período, junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), pois o salvamento arqueológico é análogo ao paleontológico e também consta como item obrigatório para o licenciamento ambiental de obras de médio e grande porte. Com relação aos programas de paleontologia, a ANM informa que no período de janeiro de 2018 a agosto de 2019 foram realizados sete programas de salvamento, cujo licenciamento ambiental estiveram vinculados ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), dos quais seis foram linhas de transmissão de energia e apenas um ocorreu em usina hidrelétrica. Neste mesmo período o IPHAN registrou 191 programas de salvamento arqueológico, em uma gama de situações bastante superior à paleontológica (rodovias, dutos, infraestrutura urbana, etc.). Naturalmente, há situações de obras em localidades com ocorrência de artefatos arqueológicos que não são potenciais para a descoberta de acervo paleontológico, e vice-versa, mas a discrepância entre os números chama a atenção e nos leva a refletir se há diferenças na política de gestão do patrimônio que poderiam prejudicar a proteção de material paleontológico. Caso essas diferenças existam, devem ser corrigidas com urgência a fim de prevenir a perda de fósseis em obras civis.

✦

CAFÉ COM FÓSSIL: A GEODIVERSIDADE DE DUAS CONFEITARIAS TRADICIONAIS DO CENTRO HISTÓRICO DO RIO DE JANEIRO / *COFFEE WITH FOSSIL: THE GEODIVERSITY OF TWO TRADITIONAL CONFECTIONERY IN THE HISTORIC CENTER OF RIO DE JANEIRO*

MÁRCIA A. DOS REIS POLCK[1], MARCO ANDRÉ M. MEDEIROS[2], HERMÍNIO I. DE ARAÚJO-JÚNIOR[3]

[1]Agência Nacional de Mineração, Rio de Janeiro, RJ; [2]Petrobras, E&P-EXP/AFOE/ADGP, Rio de Janeiro, RJ; [3]Departamento de Estratigrafia e Paleontologia, Faculdade de Geologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

maf_reis@yahoo.com.br • geomalmann@gmail.com
herminio.ismael@yahoo.com.br

Atualmente, os roteiros urbanos utilizando construções históricas e culturais têm sido muito utilizados tanto para divulgação e conhecimento geocientífico, quanto na área do geoturismo, visto que, além da maior parte da população mundial residir em ambientes urbanos, as grandes cidades são edificadas com materiais geológicos. Esses percursos têm sido propostos em algumas cidades do mundo, com uma abordagem transdisciplinar com destaque para geologia, paleontologia, história e arquitetura. Mesmo em uma cidade como o Rio de Janeiro, conhecida pelas suas belezas naturais, há a necessidade de se conhecer a sua paisagem arquitetônica, histórica e cultural, investindo, dessa forma, nessa nova modalidade de turismo, o geoturismo urbano. Em função disso, o presente estudo teve como objetivo descrever o revestimento presente na edificação de duas confeitarias tradicionais do centro histórico do Rio de Janeiro, as confeitarias Colombo e Manon, dando ênfase ao conteúdo fossilífero encontrado. Para isso, foi realizada uma análise dos revestimentos internos utilizados nessas construções. A Confeitaria Colombo, localizada na Rua Gonçalves Dias, nº 32 (-22.905202, -43.1787459,15), foi fundada em 1894. Em 1983, passou a fazer parte do Patrimônio Histórico e Artístico do Rio de Janeiro e sua arquitetura em estilo "*Art Nouveau*" foi mantida. Quanto aos revestimentos, foram encontrados os seguintes litótipos: mármore branco no piso da entrada, o calcário lioz avermelhado (Encarnadão) no balcão ao lado direito antes do salão principal e o granito escuro no piso do anexo. A Confei-